

Silva. Fez os primeiros estudos no Colégio da Imaculada Conceição, de Fortaleza, e bacharelou-se, em 1918, pela Faculdade de Direito do Ceará. Fundou, no ano de 1919, o Salão Juvenal Galeno, posteriormente chamado Casa de Juvenal Galeno, na mesma casa onde viveu o poeta e ela nasceu. Na direção da Casa de Juvenal Galeno, cuja finalidade precípua é cultivar a memória do criador do Poema Popular no Brasil e incentivar e intensificar as atividades intelectuais cearenses e o intercâmbio cultural brasileiro, Henriqueta Galeno, que também é poetisa, demonstrou excepcional dedicação, pertinácia e espírito de catálise, sabendo, com efeito, reunir em tertúlias memoráveis, homens de pensamento e artistas conterrâneos e muitos dos que têm ensejo de visitar a terra cearense. É bem a Casa, como já foi dito, admirável centro de intelectualismo, a sala de visita espiritual do Ceará, que há concorrido, grandemente, para a maior divulgação e o melhor conhecimento das Belas-Letras dentro e fora do Estado. Para complemento dos objetivos da original organização cultural, criou-se, em 1936, a “Ala Feminina”, que congrega as escritoras, poetisas e mulheres que cultivam a Arte e as Letras. Faleceu em 10 de setembro de 1964. Publicou: *Henriqueta Galeno no Congresso Feminino e na Academia Carioca de Letras; Juvenal Galeno, o Legítimo Criador do Popularismo Literário no Brasil; Júlia Lopes de Almeida; Maria Quitéria, A Primeira Mulher-Soldado do Brasil; Mulheres Admiráveis* (póstumo). Deixou inédito: *Força Indômita* (versos).

OCUPANTE ATUAL

FLORIVAL Alves SERAINE. É paraense de origem, pois nasceu na cidade de Viseu, em 19 de abril de 1910. Filho de João Pedro Seraine e Júlia Alves Seraine. Transferindo-se com os pais, ainda criança, para o Ceará, aqui se processou a sua formação intelectual. Médico pela Faculdade da Bahia, em 1930. Exerce a profissão em Fortaleza, onde é Chefe do Serviço Médico do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas (IAPETC) e Delegado do Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Cien-

tíficas do Brasil. Membro do Instituto do Ceará e Secretário Executivo da Comissão Cearense de Folclore, filiada à Comissão Nacional do Folclore, do Rio de Janeiro. Especializou-se nos estudos e pesquisas de Folclore e de Lingüística, nos quais é fortemente versado. Faz crítica literária, na estrita compreensão moderna do termo, descendo analiticamente ao cerne do assunto apreciado, para dessa análise extrair conclusões integrais e psicológicas e não meramente subjetivas ou sentimentais, de elogios ou censuras, como se fosse simples questão de paladar. Publicou: *Panorama Artístico na Época Colonial*, 1937; *Descartes — O Discurso Sobre o Método*, 1935; *Cultura Brasileira* (ensaios), 1938; *Estudos Cearenses*, 1ª série (tema de linguagem), 1942; *Através da Literatura Cearense* (crítica literária), 1948; *Aspectos Históricos da Língua Nacional no Ceará*, 1949; *Contribuição ao Estudo da Influência no Linguajar Cearense*, 1951; *Os Estudos Folclóricos e Etnográficos Cearenses*, 1952; *Resado no Interior Cearense*, 1954; *Sobre o Torém* (dança de procedência indígena), 1955; *Ensaio de Interpretação Lingüística*, 1954. E também: *Estudos de Lexicografia e Semântica Cearense*, nos Anais do I Congresso Brasileiro de Folclore, Rio, 1955; *Contribuição ao Estudo da Pronúncia Cearense*, nos Anais do II Congresso da Língua Nacional Cantada, S. Paulo; *Subsídio Para uma Antroponímia Cearense*, na revista CLÃ, Fortaleza; *Toponímia Cearense*, nos Anais do X Congresso Brasileiro de Geografia, Rio, 1952; *Relativismo e Pragmatismo na Linguagem Oral* (ensaio na revista Clã), 1957; *Dicionário de Termos Populares* (registrados no Ceará), 1958; *Antologia do Folclore Cearense*, 1968.

24

PATRONO

LÍVIO BARRETO. Filho de José Soares Barreto e Mariana da Rocha Barreto, nasceu na fazenda Angicos, distrito de Iboagu, município de Granja, no dia 18 de fevereiro de 1870 e faleceu, repentinamente, em Camocim, a 29 de setembro de 1895.